

Lithographia Guedes, rua da Oliveira do Carmo, 12

MARIA DA FONTE! QUEM TE VIU E QUEM TE VÊ!

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Homem particular cheio d'affectos e jornalista cheio d'effeitos, podiamos dizer d'elle—se não fosse o receio de começar este perfil por um trocadilho réles—que não é um politico inteiramente izempto de defeitos.

Nascido no Minho e educado na rudeza primitiva da clerezia de Braga, trouxe para o jornalismo militante, conjuntamente com a fé religiosa dos conegos do primeiro quartel d'este seculo, um estylo rigoroso, casto e bem nutrido, creado com migas e santos-padres, estylo que lhe permittiu sempre, nas occasiões solemnes, levar de vencida os adversarios aplicando-lhes ás mãos ambas, ao longo da espinha... constitucional, uma *tunda* de textos com um arrocho de logica.

É curioso observar como este vigoroso temperamento de polemista se amesquinha, se contrae, se dilue, nas contendas estereis d'um constitucionalismo lymphatico, e como o jornalista que era uma força se foi a pouco e pouco deixando absorver pelo que não passa d'uma escrófula.

N'este ponto, usando d'uma linguagem naturalista e ao mesmo tempo *contenciosa*—como convém tratando d'um conselheiro do tribunal de contas—, podemos dizer que o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, aos olhos do observador, não se limita a ser apenas um homem, é um *documento.*

Na reputação politica do sr. Sampaio pezou por muito tempo, como um peccado, a responsabilidade da sua melhor obra, da mais viva, da mais palpitante, da mais sanguinea,—*O Espectro.* O melhor titulo que o phamphetesario de 1846 tem ao reconhecimento da historia é não ter jámais renegado este seu filho, da mesma maneira que o mais assignalado titulo do conselheiro ao beneplacito da velhacaria patria é ter sabido conciliar os affectos que hoje dá á corôa com as descomposturas que hontem deu no throno.

De resto, desde o feliz dia da outorga, pouco mais ou menos, que a pobre e mareada corôa se acostumou a ouvir aquelle grito que traduzido no calão politico da nossa epocha quer dizer o que na boca dos jornalistas da oposição já queria dizer em 1846,—*Albarda real senhora!*

Batalhador forte, o sr. Sampaio foi sempre um generoso, exagerando ás vezes esta nobre qualidade até ao ponto de a tornar n'uma especie de cynismo aplicado ás normas da governação.

O tiranno que em 1846 se chamava Costa Cabral tem hoje um diploma de marquez. Este diploma está assignado pelo mesmo nome que assignava o *Espectro.*

Ha poucos annos que o sr. Sampaio foi ministro pela vez primeira. O que no phampheletario tinha uma feição violenta, manifesta-se desde então no conselheiro da corôa com uma feição pacifica. Sentimol-o rugindo nas columnas do seu jornal e ouvimol-o falando na secretaria do reino. O jornalista da *Revolução de Setembro* feito ministro é um leão que despe a pelle para se enfiar n'uma manga d'alpaca, passando a uzar pasta de carneira em vez de juba de crina.

Regularmente, nos seus *ocios* de ministro, o sr. Sampaio cria sempre cada semana uma duzia d'escólas para meninos, mas a instrucção podia dever-lhe serviços mais assignalados se elle descobrisse ao mesmo tempo o meio de crear meninos para os escólas.

Em fim, a corôa vem de depositar a maior confiança que a este *utensilio* constitucional é dado depositar n'um homem, chamando o sr. Sampaio a palacio e confiando-lhe o encargo de formar gabinete para o semestre corrente. O antigo jornalista da *Revolução de Setembro* correspondeu a este desejo, e, apresentando-se em face do parlamento, declarou que o seu programma consistia em não ter nenhum, e que dominado por este alto pensamento governativo esperava sopear o leme da nau do estado que ha tempos a esta parte começou a espinotear sobre um vulcão.

Jornalista d'um vigor antigo, bom e honesto homem, o que na verdade não se comprehende muito bem é o que elle na primavera de 1881, quando as arvores rebentam e rebentam os velhos dogmas, vem fazer ao Terreiro do Paço na tipoia do poder! Elle está cançado, é verdade, tem labutado, custa-lhe a andar a pé, mas as razões que havia para lhe proporcionar sege de graça aos mezes, deixaram evidentemente de existir desde que pela porta, na rua de S. Bento, lhe passa um ramal do caminho americano.

João Rialto.

TYP. RUA AUGUSTA, 23